

O GOVÉRNO TRANSFORMA A CENTRAL EM LINHA DE MINÉRIOS

EM VIENA A MAIS ESTUPENDA DEMONSTRAÇÃO DE AMOR À PAZ

Leia, na 3a. pag., Entrevista do Professor Samuel Pessoa, da Fac. de Medicina da Universidade de São Paulo

DIA 15 NA ESPLANADA DO CASTELO

GRANDE COMÍCIO CONTRA O ACÓRDÃO MILITAR

Editor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, 5.º feira, 8 de Janeiro de 1953 — 1.311

"MANOBRA BRUTAL E MONSTRUOSA"

Os ferroviários da Central protestam contra a manobra do governo — Querem alistar trabalhadores contra trabalhadores — Quem são os responsáveis pelo atraso dos trens e pela morte de centenas de pessoas

Federados publicam:

«Povo Caricado!

Trabalhadores!

Colegas operários dos

serviços da Central do Brasil!»

A Associação dos Serviços da Estrada de Ferro Central do Brasil, torna público

por intermédio da sua Diretoria, ao povo carioca e aos trabalhadores que são forçados a migrar nos trens da Central do Brasil, que não são os ferroviários os responsáveis pelo atraso constante dos trens, quer sejam eles maquinistas, foguistas, cabineiros, guarda-freios, condutores, agentes ou mesmo os operários das oficinas.

Nos ferroviários também

sabemos as consequências

desta situação, pois um mi-

nuto de atraso à chegada do

trem, perdemos um torço

de nossos já insustentáveis

salários em um dia de tra-

bilho.

Não somos nós ferroviários

responsáveis pela desorganiza-

cção reinante na ferrovia, nem culpados pela morte de centenas de vítimas.

Nestas condições, não acreditamos jamais que outros trabalhadores e o povo em geral resjam lances contra

nós porque somos todos pre-judicados.

É a direção da Central do Brasil a única responsável.

Trabalhadores protestaram

pacificamente por todas as

jornadas possíveis contra o

descalabro reinante na ferrovia.

Contém a utilização das

velhas trens a vapor e que

representam perigo para

nossas vidas. Contra essa ma-

nobra brutal e monstruosa

de atrair trabalhadores con-

tra trabalhadores, enganando

a todos.

Pela cessação das manobras

visando quebrar a união

dos trabalhadores carioca-

sos!

Pela vitória de nossa indus-

trativa unidade!

Rio, 5 de janeiro de 1953.

(Ass. DIRETORIA).



Faça sol ou chuva, os têxteis não abandoram seu Sindicato, o quartel-general da grande

RESPOSTA ÀS AMEAÇAS PATRONAIS:

AUMENTOU AINDA MAIS O NÚMERO DE GREVISTAS

Aderiram à paralisação mais de 500 operários das fábricas Confiança, Cruzeiro e Santo Antônio — Grande eficiência dos piquetes de greve — Saudação a Luiz Carlos Prestes — Carinhosamente recebido o manifesto do P.C.B. aos grevistas

Em resposta às ameaças

patronais de demissão em

massa, não só represe-

ssem encontro ao trabalho, os

telefones retinham o pí-

quete de greve, que parti-

ram na madrugada de se-

gunda feira para as fábricas,

conquistando a adesão

do movimento de mais de

500 operários, notadamente

das fábricas Confiança,

Santo Antônio e Cruzeiro.

As 8 horas da manhã,

mais de 12 mil grevistas

compreendendo-se nas depen-

dências do Sindicato e nas

edificações da rua Maris-

Barris. Nem um só voltou

ao trabalho. Fracassaram mais

um golpe dos patrões, úl-

timó talvez, pois esa mar-

obra foi tão vergonhosa e

infantil, que muito bem de-

(Conclui na Página 8)

esta sendo embarcado pelo

porto de Vitoria, com a utili-

zação da ferrovia Vitoria-Ma-

mane, e a outra parte, o mít-

ero do Vale do Paraíba, se-

retransportado pela Central

e embarcado no porto do Rio

de Janeiro.

LINHA DE MINÉRIOS

Com esta preocupação do

transporte de minérios o go-

verno vai deixando cair em

pedaços as linhas de pas-

segueiros (principalmente as

suburbanas) e reduz o número

de vagões que al trazem.

Assim é que já retirou, desta

Capital para São Paulo, 39

compostas elétricas. Ne-

nhuma melhora introduziu nas

linhas de subúrbio. Em com-

pensação, vai aplicar 1 bilhão

e 80 milhões de cruzeiros, em

(Conclui na Página 8)

da IMPRENSA POPULAR

da IMPRENSA POPULAR

Um marechal, um almirante e vários ge-
nerais, entre outras eminentes personali-
dades, subscrevem o manifesto de patrocínio
da patriótica concentração em praça
pública

Por iniciativa de um gru-
po de desterrados personali-
dades de todo o país, reali-
zar-se-á no próximo dia 15,
às 19 horas, na Esplanada do Caste-
lo, um grande comício

contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

Ontem, na sede da Comis-
são Nacional que lidera a
campanha pela rejeição do
intenso pacto guerreiro, colhe-
mos a informação de que o mani-
festo é encabeçado pelo

general Henrique Cunha

e o marechal Lucílio

Coutinho.

Na lista de assinantes

figuram o almirante

Eduardo Gómez

o general Henrique

Mendes

o general Franklin

Barbosa Lima

o general Feliciano

Castilho

o general Henrique

Alvim

o general Henrique

Cardoso

o general Henrique

Costa

o general Henrique

Freitas

o general Henrique

Gómez

o general Henrique

Magalhães

o general Henrique

Monteiro

o general Henrique

Olivera

o general Henrique

Porto

o general Henrique

Ribeiro

o general Henrique

Rodrigues

o general Henrique

Ribeiro

ELISA, PRÉMIO STÁLIN DA PAZ

ANA MONTENEGRO

Aquela faixa desfraldada em São Paulo, era a soma de todos os desejos e de todos os protestos guardados nos corações das mães: «OS SOLDADOS, NOSSOS FILHOS, NÃO IRÃO PARA A GUERRA».

A frase ganhou os quatro cantos do país. Andou na boca das mulheres de Rio Grande e foi repetida pelas mulheres do extremo norte, Bateu de casa em casa, esclarecendo, unindo e organizando. Foi carregada pelo vento da noite e escrita pelos inúmeros muros rosas madrugadas. Foi gritada nos tribunais, traduzida nas línguas mais diversas e impressa na mente dos povos. Foi escrita em bandeiras e carregada em praça pública.

As mesmas mães — as mães de Elisa Branca — que desfralavam a faixa recebem agora o Prêmio Stálin da Paz.

O Prêmio vem daquela Pátria onde as raças se misturam sem a ameaça dos linchadores de negros. Onde as mães não estão manchadas com o sangue de crianças fulgidas. Onde os pés não têm as marcas de terras invadidas. Onde os cérebros não concebem eugenios para destruição da Humanidade. Onde os cérebros não se alegram na contemplação de mãos assassinas.

O Prêmio vem do País onde não se multiplica em todas as mesas. As escolas abrigam todas as crianças. A alegria une todos os corações. As mães enfeitam todos os lares. Onde os rios rasgam o peito das montanhas e se encontram fraternalmente, como todos os povos desejam encontrar-se na grande praça do mundo para a festa universal da Paz.

O nome do Prêmio — STÁLIN — é um símbolo do que significa na luta pela conquista da Paz, o trabalho, o carinho, a energia, a ciência, a solidariedade, a esperança e a certeza. Iá está o Generalíssimo trabalhando e velando no compromisso dos corações que batem sob as blusas subidas dos trabalhadores e sob os vestidos das mulheres simples.

O Prêmio Stálin da Paz foi concedido a Elisa Branca. Ela simboliza todas aquelas criações que percorrem ruas, bairros e cidades angariando assinaturas pela Paz. Simboliza todos aqueles que resistiram às ameaças e às prisões. Simboliza os jovens que percorreram sem diário as estradas de Goiás, em propaganda da campanha da Paz. Simboliza as crianças que se organizaram em grupos para coletar assinaturas, ao Apelo por um Pacto da Paz. Simboliza todas as organizações femininas e populares que se integraram no grande movimento em defesa da Paz. Simboliza todos aqueles que participaram dessa luta memorável e humana em que se empêra o povo brasileiro contra a escravidão e contra a guerra. E muito nos alegramos por essa honra pessoal concedida a Elisa Branca, que bem a merece pela sua ação que, significou, realmente, uma resposta águas que entendiam poder utilizar, para as suas aventuras criminosas, a vida, o sangue e o futuro da juventude brasileira.

Elisa vai chegar com o ano de 1953. Com um novo ano, renovando esperanças. Renovando forças. Elisa vai chegar com o prêmio Stálin da Paz. Entoemos um canto de sol, de céu, de mar, de rio, de flores, de carinho de agradecimento, em homenagem à heroína da Paz. Um canto de vozes infantis pela tranquilidade das mães. Um canto de combatividade pela felicidade e por um

CONCENTRAÇÃO PATRIÓTICA CONTRA O ACORDO MILITAR

No dia 13 o grande comício do povo de São Paulo — "Do Anhangabau à Câmara Federal, em defesa da soberania do Brasil" — Caravana de duzentas pessoas virá ao Rio trazendo 50 mil assinaturas paulistas contra o Acordo de guerra — Intensos preparativos

S. Paulo, 5 — (I.P.) — Intensos preparativos realizam-se nesta capital para a Concentração Patriótica contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos a efetuar-se no próximo dia 13, às 20,30, no vale do Anhangabau.

A direção desses preparativos acha-se centralizada na sede da Comissão Paulista Rejeição do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, à rua do Riachuelo, 275, 10º andar. A Comissão tem editado numerosos folhetos e volantes de esclarecimento popular, tais como a análise do Acordo Militar feita pelo general Buxbaum, além de fórmulas para abaixo-assinados de protesto, contendo frases do sr. Artur Bernades, do general Estrela Preta, Tomás, etc., etc.

E em agradecimento como ao Prêmio Stálin da Paz, repitamos à face dos povos em nome das mães brasileiros: «OS SOLDADOS, NOSSOS FILHOS, NÃO IRÃO PARA A GUERRA».

ATIVIDADES NO INTERIOR

Do interior chegam com frequência comunicações e enviados especiais trazendo notícias sobre o desenvolver da

patriótica campanha. Em numerosas cidades já estão programados atos preparatórios para a grande concentração do dia 13. As comissões locais editam volantes convidando o povo para esses atos. Assim, por exemplo, a Comissão de Santo André, presidida pelo médico Alirio Doria, editou um convite ao povo para uma conferência do coronel-aviador Sá e Benevides, convite no qual relaciona o conteúdo do Acordo Militar com diversas questões conjuntas de interesse público, tais como o envio de tropas para a Coreia, a carência da vida, a crise do comércio, indústria e agricultura, etc.

Os atos públicos programados no interior são os seguintes: Santo André, 6; Taubaté, 7; Campinas, 8; Jundiaí, 9; Marília, 11; S. Vicente e Santos, 12; além de outros em Botucatu, Ribeirão Preto, Tatuí, etc. A cada um deles comparecerão personalidades

de destaque na direção da campanha.

DO ANHANGABAU

A CÂMARA FEDERAL

Os cartazes do grande comício do dia 13, no capital paulista tem os seguintes dizeres: «Do Anhangabau à Câmara Federal em defesa da soberania do Brasil».

De todo o Estado de S. Paulo, no próximo dia 15, partiu para o Rio em ônibus, automóveis, etc., uma caravana quando pôde fundo o arco-íris instrumento. Vejamos, por exemplo, a tonalidade anti-comunista e entusiasta de seu discurso na ilhotinha lacustra de Piraquê. Nele o sr. Vargas usa formulações sibilinas e recorre ao artifício de apresentar os fatos pelo avesso. Se este artifício já está gasto e desmoralizado, a culpa afinal não é do tocador e sim da indigência dos paulistas.

Na Câmara Federal, a caravana fará entrega de uma enorme bandeira nacional, de vinte metros por trinta, juntamente com 50 mil assinaturas populares contra o crime-menos Acordo Militar.

Já foram colhidas até agora vinte e poucas mil assinaturas e o movimento prossegue com entusiasmado apelo da população,

Repudiam o Acordo de Guerra Os Líderes Estudantis Cariocas

Dirigem-se à UNE pedindo que a entidade nacional dos estudantes tome posição na luta do povo contra o tratado infame — Todos seremos responsáveis, se, por nossa ausência na luta, for aprovado e aplicado o pacto de escravidão

Assinada por algumas dezenas de líderes estudantis, foi enviada à seguinte carta ao presidente da UNE, pedindo que a entidade nacional dos estudantes se incorpore à luta do povo brasileiro contra o infame Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

«Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1952.

Ao colega Luiz Carlos Goeller, Presidente da União Nacional dos Estudantes

Somos um grupo de jovens, unidos por nosso sentimento de patriotismo com a única finalidade de alertar a mocidade brasileira para o perigo que paira sobre nossa querida pátria — o «Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos». A condição única para que um jovem patriota se une a nós é que esteja do acordo com aquele objetivo. Não nos interessa a sua origem social, e seu credo religioso ou político, assim como a sua posição frente a outras angustiosas problemáticas do Brasil. Nossa união surgiu com o correr do Acordo pelas Comissões da Câmara.

AS TRADIÇÕES DA UNE

Colégia presidente da UNE:

Agora mais do que nunca nossa pátria está ameaçada. Nossa soberania, pela qual tantos patriotas deram inclusive a vida, corre perigo. Essa grave ameaça resulta do «Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos», que o desmoralizou.

Na conquista e manutenção de nossa independência que recorria a reeditar todas as páginas épicas da nossa história, seria lembrar todos os fatos heróicos.

Ainda recentemente, quando a ameaça do fascismo turvava os horizontes, os universitários, para melhor organizar sua resistência, fundaram a UNE. Sob o signo da luta anti-fascista, se uniram. Unidos, tiveram suas forças multiplicadas. Com esse aumento de poder, houve consequentemente um proporcional acréscimo de responsabilidade. E a UNE, depositaria de tão belas e gloriosas tradições, não tem decepcionado a nosso povo. Desde sua fundação, tem sido uma pioneira das causas populares, paladina de nossas liberdades, guarda-diel da nossa independência, tendo sido por isso cognominada a «Casa da Resistência Democrática».

Colégia presidente:

Agora mais do que nunca nossa pátria está ameaçada. Nossa soberania, pela qual tantos patriotas deram inclusive a vida, corre perigo. Essa grave ameaça resulta do «Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos», que o desmoralizou.

Na conquista e manutenção de nossa independência que recorria a reeditar todas as páginas épicas da nossa história, seria lembrar todos os fatos heróicos.

Ainda recentemente, quando a ameaça do fascismo turvava os horizontes, os universitários, para melhor organizar sua resistência, fundaram a UNE. Sob o signo da luta anti-fascista, se uniram. Unidos, tiveram suas forças multiplicadas. Com esse aumento de poder, houve consequentemente um proporcional acréscimo de responsabilidade. E a UNE, depositaria de tão belas e gloriosas tradições, não tem decepcionado a nosso povo. Desde sua fundação, tem sido uma pioneira das causas populares, paladina de nossas liberdades, guarda-diel da nossa independência, tendo sido por isso cognominada a «Casa da Resistência Democrática».

Colégia presidente:

Agora mais do que nunca nossa pátria está ameaçada. Nossa soberania, pela qual tantos patriotas deram inclusive a vida, corre perigo. Essa grave ameaça resulta do «Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos», que o desmoralizou.

Na conquista e manutenção de nossa independência que recorria a reeditar todas as páginas épicas da nossa história, seria lembrar todos os fatos heróicos.

Ainda recentemente, quando a ameaça do fascismo turvava os horizontes, os universitários, para melhor organizar sua resistência, fundaram a UNE. Sob o signo da luta anti-fascista, se uniram. Unidos, tiveram suas forças multiplicadas. Com esse aumento de poder, houve consequentemente um proporcional acréscimo de responsabilidade. E a UNE, depositaria de tão belas e gloriosas tradições, não tem decepcionado a nosso povo. Desde sua fundação, tem sido uma pioneira das causas populares, paladina de nossas liberdades, guarda-diel da nossa independência, tendo sido por isso cognominada a «Casa da Resistência Democrática».

Colégia presidente:

Agora mais do que nunca nossa pátria está ameaçada. Nossa soberania, pela qual tantos patriotas deram inclusive a vida, corre perigo. Essa grave ameaça resulta do «Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos», que o desmoralizou.

Na conquista e manutenção de nossa independência que recorria a reeditar todas as páginas épicas da nossa história, seria lembrar todos os fatos heróicos.

Ainda recentemente, quando a ameaça do fascismo turvava os horizontes, os universitários, para melhor organizar sua resistência, fundaram a UNE. Sob o signo da luta anti-fascista, se uniram. Unidos, tiveram suas forças multiplicadas. Com esse aumento de poder, houve consequentemente um proporcional acréscimo de responsabilidade. E a UNE, depositaria de tão belas e gloriosas tradições, não tem decepcionado a nosso povo. Desde sua fundação, tem sido uma pioneira das causas populares, paladina de nossas liberdades, guarda-diel da nossa independência, tendo sido por isso cognominada a «Casa da Resistência Democrática».

Colégia presidente:

Agora mais do que nunca nossa pátria está ameaçada. Nossa soberania, pela qual tantos patriotas deram inclusive a vida, corre perigo. Essa grave ameaça resulta do «Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos», que o desmoralizou.

Na conquista e manutenção de nossa independência que recorria a reeditar todas as páginas épicas da nossa história, seria lembrar todos os fatos heróicos.

Ainda recentemente, quando a ameaça do fascismo turvava os horizontes, os universitários, para melhor organizar sua resistência, fundaram a UNE. Sob o signo da luta anti-fascista, se uniram. Unidos, tiveram suas forças multiplicadas. Com esse aumento de poder, houve consequentemente um proporcional acréscimo de responsabilidade. E a UNE, depositaria de tão belas e gloriosas tradições, não tem decepcionado a nosso povo. Desde sua fundação, tem sido uma pioneira das causas populares, paladina de nossas liberdades, guarda-diel da nossa independência, tendo sido por isso cognominada a «Casa da Resistência Democrática».

Colégia presidente:

Agora mais do que nunca nossa pátria está ameaçada. Nossa soberania, pela qual tantos patriotas deram inclusive a vida, corre perigo. Essa grave ameaça resulta do «Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos», que o desmoralizou.

Na conquista e manutenção de nossa independência que recorria a reeditar todas as páginas épicas da nossa história, seria lembrar todos os fatos heróicos.

Ainda recentemente, quando a ameaça do fascismo turvava os horizontes, os universitários, para melhor organizar sua resistência, fundaram a UNE. Sob o signo da luta anti-fascista, se uniram. Unidos, tiveram suas forças multiplicadas. Com esse aumento de poder, houve consequentemente um proporcional acréscimo de responsabilidade. E a UNE, depositaria de tão belas e gloriosas tradições, não tem decepcionado a nosso povo. Desde sua fundação, tem sido uma pioneira das causas populares, paladina de nossas liberdades, guarda-diel da nossa independência, tendo sido por isso cognominada a «Casa da Resistência Democrática».

Colégia presidente:

Agora mais do que nunca nossa pátria está ameaçada. Nossa soberania, pela qual tantos patriotas deram inclusive a vida, corre perigo. Essa grave ameaça resulta do «Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos», que o desmoralizou.

Na conquista e manutenção de nossa independência que recorria a reeditar todas as páginas épicas da nossa história, seria lembrar todos os fatos heróicos.

Ainda recentemente, quando a ameaça do fascismo turvava os horizontes, os universitários, para melhor organizar sua resistência, fundaram a UNE. Sob o signo da luta anti-fascista, se uniram. Unidos, tiveram suas forças multiplicadas. Com esse aumento de poder, houve consequentemente um proporcional acréscimo de responsabilidade. E a UNE, depositaria de tão belas e gloriosas tradições, não tem decepcionado a nosso povo. Desde sua fundação, tem sido uma pioneira das causas populares, paladina de nossas liberdades, guarda-diel da nossa independência, tendo sido por isso cognominada a «Casa da Resistência Democrática».

Colégia presidente:

Agora mais do que nunca nossa pátria está ameaçada. Nossa soberania, pela qual tantos patriotas deram inclusive a vida, corre perigo. Essa grave ameaça resulta do «Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos», que o desmoralizou.

Na conquista e manutenção de nossa independência que recorria a reeditar todas as páginas épicas da nossa história, seria lembrar todos os fatos heróicos.

Ainda recentemente, quando a ameaça do fascismo turvava os horizontes, os universitários, para melhor organizar sua resistência, fundaram a UNE. Sob o signo da luta anti-fascista, se uniram. Unidos, tiveram suas forças multiplicadas. Com esse aumento de poder, houve consequentemente um proporcional acréscimo de responsabilidade. E a UNE, depositaria de tão belas e gloriosas tradições, não tem decepcionado a nosso povo. Desde sua fundação, tem sido uma pioneira das causas populares, paladina de nossas liberdades, guarda-diel da nossa independência, tendo sido por isso cognominada a «Casa da Resistência Democrática».

Colégia presidente:

Agora mais do que nunca nossa pátria está ameaçada. Nossa soberania, pela qual tantos patriotas deram inclusive a vida, corre perigo. Essa grave ameaça resulta do «Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos», que o desmoralizou.

Na conquista e manutenção de nossa independência que recorria a reeditar todas as páginas épicas da nossa história, seria lembrar todos os fatos heróicos.

Ainda recentemente, quando a ameaça do fascismo turvava os horizontes, os universitários, para melhor organizar sua resistência, fundaram a UNE. Sob o signo da luta anti-fascista, se uniram. Unidos, tiveram suas forças multiplicadas. Com esse aumento de poder, houve consequentemente um proporcional acréscimo de responsabilidade. E a UNE, depositaria de tão belas e gloriosas tradições, não tem decepcionado a nosso povo. Desde sua fundação, tem sido uma pioneira das causas populares, paladina de nossas liberdades, guarda-diel da nossa independência, tendo sido por isso cognominada a «Casa da Resistência Democrática».

Colégia presidente:

Agora mais do que nunca nossa pátria está ameaçada. Nossa soberania, pela qual tantos patriotas deram inclusive a vida, corre perigo. Essa grave ameaça resulta do «Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos», que o desmoralizou.

Na conquista e manutenção de nossa independência que recorria a reeditar todas as páginas épicas da nossa história, seria lembrar todos os fatos heróicos.

Ainda recentemente, quando a ameaça do fascismo turvava os horizontes, os universitários, para melhor organizar sua resistência, fundaram a UNE. Sob o signo da luta anti-fascista, se uniram. Unidos, tiveram suas forças multiplicadas. Com esse aumento de poder, houve consequentemente um proporcional acréscimo de responsabilidade. E a UNE, depositaria de tão belas e gloriosas tradições, não tem decepcionado a nosso povo. Desde sua fundação, tem sido uma pioneira das causas populares, paladina de nossas liberdades, guarda-diel da nossa independência, tendo sido por isso cognominada a «Casa da Resistência Democrática».

Colégia presidente:

Agora mais do que nunca nossa pátria está ameaçada. Nossa soberania, pela qual tantos patriotas deram inclusive a vida, corre perigo. Essa grave ameaça resulta do «Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos», que o desmoralizou.

Na conquista e manutenção de nossa independência que recorria a reeditar todas as páginas épicas da nossa história,

QUEIMANDO O DINHEIRO DO PÓVO

O Governo Gasta Milhões Com os Carros Oficiais

Muitos são os escândalos da administração pública no Distrito Federal. E entre os muitos escândalos há um que já se tornou de conhecimento geral não havendo quem dele não saiba desde a cidade onde muitas vezes a imprensa o tem denunciado. Trata-se do escândalo dos chamados car-

O escândalo dos "chapas-brancas" — Consumo alarmante de gasolina e lubrificantes — Faltam ambulâncias e sobram rádio-patrulhas —

pessoal de conservação das chapas-brancas, as despesas avultam a mais malo bicho de cruzeiros.

NENHUM BENEFÍCIO

E todo esse desperdício de



Este é um "chapas-branca" em serviço: estacionado junto a uma casa comercial da rua da Carioca & espera de madamo



90% de todos os veículos do país são "chapas-brancas".

os oficiais, ou "chapas-brancas", como são popularmente chamados.

Mas o abuso dos "carros oficiais" não se limita ao Distrito Federal, embora nesta cidade eles existam em maior número. O abuso se faz sentir em todo o país, dando a impressão de um mal comum a todo o serviço público. Assim, dos quinhentos mil veículos registrados no Brasil, 20 por cento pertencem ao Estado, sendo que no Distrito Federal o número destes carros se eleva a 20.000, soma verdadeiramente impressionante.

MILHÕES EM GASOLINA

As mais recentes estatísticas demonstram outro aspecto da questão. Elas falam das despesas do governo com o combustível para esses veículos.

Consomem os "chapas-brancas" nada mais nada menos que 251 mil toneladas anuais de carbúrtores, num total de 538 milhões de cruzeiros. As despesas com lubrificação são também astronômicas e o consumo de óleo é de 25.000 toneladas, o que, traduzido em dinheiro, representa uma gasta anual de 68 milhões de cruzeiros.

Acrescentam-se ainda os gastos com pneus, conservação pessoal especializada: mecânicos e motoristas. Em material e o pagamento de

serviços de reis necessidades, como os dos hospitais de Lronto Socorro, para não citar o da Imprensa Pública. Alguns dezenas de carros novos comprados para este trabalho policial ficaram quebrados e inutilizados em poucos meses.

Ninguém ignora, por exemplo, que muitas pessoas no Rio morrem à mísma de socorros médicos à falta de um número razoável de ambulâncias empregadas nos trabalhos de socorros externos dos hospitais. A falta de ambulâncias resulta no atraso de horas e horas, na maioria das vezes, até na recusa de socorros reclamados.

Por outro lado, também ninguém desconhece que, se faltam ambulâncias, sobram rádio-patrulhas e os mais variados tipos de carros utilizados pela polícia. O mesmo governo que nega ambulâncias para a salvaguarda da população, não hesita em fazer os maiores gastos com a

população, não hesita em fazer os maiores gastos com a

pais onde tudo falta: escolas, hospital, maternidades, e o povo sacrificado, batido por todos os sofrimentos, não vê nenhuma solução para os seus sentidos problemas e reivindicações.

Entretanto, tão logo estes carros foram se quebrando, novas verbas se arranjaram para a compra de outros e em maior quantidade.

Este mesmo cuidado se faz presente quando se instalam ambulâncias? A prova e os exemplos sabidos atestam o contrário. Quebrada uma ambulância, esta é recolhida às oficinas da Prefeitura e é deixada à ferrugem e ao tempo, enquanto, muito dificilmente, outra viatura é adquirida para substituí-la.

Em resumo: o governo gasta anualmente com os carros oficiais cerca de quinhentos milhões de cruzeiros, isto num

entrega aos industriais do produto o controle do preço — Majorado em Cr\$ 9,50 da noite para o dia — Reativa-se a indústria do cimento negro do cimento — Agravamento para a crise de habitação

A elevação brutal do preço do cimento constitui uma das melhores provas de como a COFAP arrouba as colas em benefício dos tubarões. Nomeando uma chamada Junta Consultiva, o órgão controlador dos preços, entregou aos seus componentes o exame

do custo do cimento. E o exame resultou em alarmante alta do produto. E não poderia ser de outra forma. Isto a tal Junta é formada por cinco membros, quatro dos quais fabricantes de cimento, enquanto os demais representantes e negociantes

VIADUTO NA RUA ANA NERI

Do leitor Augusto Stack, residente em São Cristóvão, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Redator — Moro há bastante tempo em São Cristóvão e de alguns anos para cá ouvi falar na construção de um viaduto na rua Ana Neri. Acho justíssima a construção desse viaduto pois além de proporcionar condução mais rápida e melhor para milhares de suburbanos vem provocar um desafogamento no tráfego para a zona norte da cidade, calculada em mais de 50 por cento. Conseguir apurar que o crédito necessário à construção do viaduto já foi aprovado e a concor-

rencia também realizada e aprovada. Isto se deu durante o governo do General Dutra, tendo sido, inclusive, realizadas cerimônias solenes de lançamento da pedra fundamental, sem que as obras do viaduto tivessem sido até hoje iniciadas.

Grande número de pessoas residentes no subúrbio se dirigiram já ao prefeito, e até agora o problema não foi解决ado. Posteriormente soube que a denúncia na construção do viaduto se prendia

única a dois processos de desapropriação que duraram há anos nas 1.ª e 3.ª Varas da Fazenda Pública, entravando o início das obras.

Para que tudo ficasse resolvido bastaria apenas que o prefeito se dirigisse à procuradoria da municipalidade para resolver a questão das desapropriações. O que não se justifica é a demora na solução desse problema de importância vital para os moradores que habitam os subúrbios.»

CARTAS DOS LEITORES

Vida Estudantil

Concursos de habilitação

Abriu-se abertas inscrições para o concurso de habilitação nas seguintes escolas superiores:

MEDICINA — Até o dia 20 de corrente mês, na Secretaria da Fazenda Nacional de Medicina. (150 vagas).

AGRONOMIA — Para o Curso de Engenheiro Agrônomo as inscrições estarão abertas de 15 a 31 de janeiro. Serão recebidas no Serviço Escolar da Universidade Rural.

INGENHARIA — Entre 12 e 16 horas diariamente, e das 9 às 11 horas aos sábados, entre os dias, 10 e 20 de janeiro (200 vagas).

ARQUITETURA — De 1 a 16 de fevereiro, entre 12 e 16 horas. Provas na 2.ª quinzena de fevereiro.

Teatro da AMES

O presidente do Teatro da Estudante Secundário, Stenio Garcia, comunica que continuam abertas as inscrições. Os interessados devem procurar o presidente do T.E.S. ou da AMES, Carlos Wanderley, na sede dessa entidade, a rua Mayrink Veiga, 18-A — 5.º andar.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

Estudantes da Bolívia Contra o "Acordo"

LA PAZ — No X Congresso de Estudantes da Bolívia, recentemente realizado em Oruro, os estudantes nortecinos organizaram todo país um plebiscito popular para que seja denunciado o acordo de assistência técnica e de preparação para a guerra (Plano Keenleyside) que segue a utilização dos recursos naturais e humanos da Bolívia para a guerra, ao mesmo tempo que faz tabu rasa da independência e da soberania nacional.

JARDIM DE INFÂNCIA E PRIMÁRIO

ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DILMA GOLDENBERG DE SOUZA. HORÁRIO: — DAS 13 AS 16H30M. — MATRÍCULAS ABERTAS.

Educandário Rui Barbosa
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO.

CARNE DO BRASIL PARA O EXTERIOR

Seis mil toneladas de carne do frigorífico Armour, no Rio Grande do Sul, foram transportadas para Montevideu e daí para destino ignorado — Enquanto isso o povo não tem o que comer — Conivente o governo nessas transações ilícitas e anti-patrióticas

PORTO ALEGRE, dezembro (Da correspondente) — Na cidade do Livramento o frigorífico Jafco Armour tem em depósito, nas câmaras frigoríficas, carnes de 30 mil cabeças de gado vacum, ou seja, um minímo de seis mil toneladas. Isto acontece quando a população da cidade da fronteira e de várias outras cidades do Estado não encontra carne para comprar nos açougues, sendo obrigado a pagar mais caro pelo carne de ovelha ou, como acontece em grande parte das casas, deixar de consumir este alimento.

ENCAMINHADA PARA O EXTERIOR

Essa grande quantidade de carne conseguiu a saída dos frigoríficos para exportação, com destino declarado ao Rio de Janeiro. Acontece que essa carne está sendo transportada no Livramento à capital Uruguai, onde seria, enfim, encaminhada para o Rio. Essa manobra de deslumbramento não consegue iludir a população da cidade quanto ao real destino da carne conservada em estoque de milhares de toneladas pelo frigorífico imperialista. E sabido que a carne para a exportação de cabotagem (para portos nacionais) escapa, normalmente, pelo porto de Rio Grande e precisamente a carne destinada ao estrangeiro, vai de Livramento à Montevideu e daí para o posto de destino. Dessa maneira a carne que está sendo retirada das câmaras frias do Armour se destina ao estrangeiro, e não seria de admirar se a mesma fosse para abastecer as

tropas americanas na Coréia, ou em outra parte do mundo, sob o rótulo de "Rio de Janeiro" por Montevideu.

GADO EXISTE

Enquanto a carne faz falta ao povo e é remetida para o exterior, os fazendeiros fazem ônibus negócios com os frigoríficos, pois contam com bastante gado para o abate. Neste fim de ano os Maceió, sócio de Vargas, venderam cerca de 400 terneros para o Armour, em virtude da superlotação de seus imensos campos. Lá os negócios é ilegal, pois a venda de terneras compromete o futuro do rebanho. O índice de abate normalmente permitível deveria ser de 10 por cento, mas os fazendeiros abatem 33 por cento. Mesmo assim os campos estão repletos de rezes. O povo só pode comer carne porque o gado anatido se destina para o exterior. A conivência do governo nesse crime é flagrante e não poderia ser de outra forma, o mesmo é constituído de banqueiros, lufundários e fazendeiros, como o próprio Getúlio, que colocam seus interesses acima dos interesses do povo.

ESTRADAS

Motoristas dos camionetes e ônibus médicos e medicamentos a quaisquer pontos outros avião podem atrair. Mas onde os carros não chegam nem os helicópteros do governo estão em São Paulo, no Rio, e em outras cidades, servindo aos interesses e ao recreio dos grandes.

MORREM PELAS ESTRADAS

Motoristas dos camionetes e ônibus médicos e medicamentos a quaisquer pontos outros avião podem atrair. Mas onde os carros não chegam nem os helicópteros do governo estão em São Paulo, no Rio, e em outras cidades, servindo aos interesses e ao recreio dos grandes.

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES QUARTA-FEIRA: CR\$ 2.000.000,00

Deslavada Demagogia A Campanha da "Casa Popular"

SERIA NECESSÁRIA A CONSTRUÇÃO DE 30 MIL CASAS, ANUALMENTE, PARA EM DEZ ANOS, SER SOLUCIONADO O PROBLEMA DA MORADIA.

— ATÉ AGORA AS CASAS CONSTRUIDAS PELA FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR, CAIXA ECONÔMICA E INSTITUTOS DE PREVIDÊNCIA NÃO CHEGAM A DEZ MIL.

— A CAMPAHNA DE VARGAS FICOU ENTRE AS QUATRO PAREDES DO Gabinete do MINISTRO DO TRABALHO.

40 MORTES

Segundo dadios que me foram fornecidos pela Delegacia Regional de Saúde, o numero oficial de portadores da febre amarela é de 40, faleceram. O dr.

Ribeiro dos Santos, sócio

Presidente Bernades, Santo Antônio, Pirapozinho e Presidente Bernades, os municípios mais atingidos pela epidemia. Em Presidente Prudente chegaram apenas há 3 dias, mas grandeza de reiteradas afirmativas do governo de que socorros já haviam sido fornecidos.

Além disso, os socorros às populações ameaçadas pela doença são bastante precários.

Atualmente existe apenas uma equipe volante, composta de dois médicos, percorrendo as zonas mais castigadas. Em toda vasta região há apenas 8 médicos, encarregados de atender a todos os casos que necessitem de cuidados, desde o caso de febre amarela até o de amigdala, que é o mais comum.

Os PRINCIPAIS FOCOS

Os municípios mais atacados, a que subimos pelo dr.

Ribeiro dos Santos, sócio

Presidente Bernades, Santo Antônio, Pirapozinho. Este último é onde o surto fez mais vítimas: 30 casos, dos quais 16 resultaram em óbitos, justamente por ser o município mais próximo do Paraná, onde surgiram os primeiros casos de febre amarela.

Em virtude das medidas inócuas do governo do sr. Garcez,

o surto epidêmico alastrou-se

na Alta Sorocabana, Jundiaí,

embora aí mais distante

da fronteira com o Paraná.

Na fronteira com o Paraná,

o surto epidêmico alastrou-

se para o interior do Paraná.

Na fronteira com o Paraná,

o surto epidêmico alastrou-

se para o interior do Paraná.

Na fronteira com o Paraná,

o surto epidêmico alastrou-

se para o interior do Paraná.

Na fronteira com o Paraná,

o surto epidêmico alastrou-

se para o interior do Paraná.

Na fronteira com o Paraná,

o surto epidêmico alastrou-

se para o interior do Paraná.

Na fronteira com o Paraná,

o surto epidêmico alastrou-

se para o interior do Paraná.

Na fronteira com o Paraná,

o surto epidêmico alastrou-

se para o interior do Paraná.

Na fronteira com o Paraná,

o surto epidêmico alastrou-

se para o interior do Paraná.

Na fronteira com o Paraná,

o surto epidêmico alastrou-

se para o interior do Paraná.

Na fronteira com o Paraná,

o surto epidêmico alastrou-

se para o interior do Paraná.

Exploração Desumana No Moinho Guanabara

No Moinho Guanabara de Massas Alimentícias a jornada de trabalho é de doze horas diárias e ganham o salário mínimo da mil e duzentos cruzeiros. Com mil trabalhadores a empresa não tem refetório. Multas, descontos e perseguições, tudo isso para que os operários não reclamem por nenhum direito.

ABONO

Apesar do grande número de listas reivindicando o abono, a direção da empresa não o concedeu. Aumento de salários houve há três anos atrás, uma migalha que da nada serviu. Agora, entretanto, os operários sentem a necessidade de organização, para que possam sair da miséria crônica em que vivem.

A respeito, ouvimos trabalhadores às portas da fábrica,

NÃO RECEBERAM O ABONO — EXIGIRAM AUMENTO — NO MOINHO A JORNADA É DE 12 HS. DIÁRIAS — O AUMENTO DE 1949 FOI ANULADO COM O AUMENTO DO CUSTO DA VIDA

Todos se mostraram descontentes.

— Queremos o abono e aumento de salários. Exigiremos

tar, os trabalhadores estão melhores possibilidades de viver.

afundar, o Sindicato e reformar.

— Sim, vamos lutar por aumento de salário — disse o

operário Nicolau Carlelo. Quando perco o trem, tenho que pagar sete cruzeiros de transporte porque moro em São João da Meriti.

Este operário tem três filhos e está claro que não pode viver com o salário mínimo de Getúlio.

— O aumento concedido pelo Moinho em 1949 já não satisfaz — afirmaram todos. De lá para cá o custo de vida anulou esse aumento. Hoje estamos pior ainda.

SOLIDARIOS COM OS TEXTXEIS

Abordamos ainda vários operários e todos se mostraram unâmes em apoiar a greve dos textxeis.

Falamos sobre o Acordo Militar, e nos disseram:

— Basta de guerra. Vivemos explorados e isto já é uma guerra contra nós.

O operário Lourival, que parece mais informado sobre o que é acerto de traição, acrescentou:

— Esse acordo é guerra, mais exploração e mais miséria. Devemos lutar contra esse monstro com o qual nos querem esmagar.



Operários do Moinho Guanabara quando falavam na porta da Fábrica ao repórter

Manifesto Aos Hoteleiros

A Comissão Organizadora da Convenção Nacional contra os descontos da alimentação, lança o seguinte manifesto:

«O aumento dos descontos da alimentação anulou na prática todas as melhorias conquistadas por nossa classe trabalhadora. E mais, somos vítimas do alto custo de vida, do desemprego, da fome da miséria e da reação patronal que dia a dia nos explora. Companheiros:

Conciliamos a todos para discutirmos nos locais de trabalho e organizarmos comissões locais para, por em prática as resoluções tomadas pela Convenção contra os descontos que reduzem os trabalhadores à fome.»

— Disseram.

O operário Texteiro declarou:

— Não existe refetório. Temos de comer sentados em caixotes e expostos ao sol.

Outro aspecto da exploração naquela empresa, é o trabalho de 12 horas diárias.

— Com mil e duzentos cruzamentos a gente vive de miséria. Por isso temos que nos matar ainda com mais quatro horas de trabalho para ganhar um pouco mais, contou um outro operário.

As horas extras noturnas são pagas à razão de 4,30 a hora.

AFLUENAO SINDICATO

Mas como podemos consta-

Transcrevemos a seguir o texto da convocatória do Comitê Central da Confederação dos Trabalhadores da América Latina (CTAL), chamando a atenção para os nossos leitores de que houve, segundo comunicado posterior enviado a todas organizações sindicais do Continente, Imediatas, da transferência de data e local, devendo o concelho se realizar em Santiago, Chile, de 22 a 29 de Março vindouro: «O Comitê Central da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, reunida na Cidade do México, de 17 a 20 de Setembro do corrente ano, resolveu convocar o IV Congresso Geral desta mesma Confederação.

O IV Congresso Geral Ordinário da C.T.A.L. não será apenas um congresso, mas sim uma assembleia extraordinária em vista da transcendência das suas deliberações e porque se realizará no decorrer das grandes lutas que a classe trabalhadora e as massas populares emprenhem em todos os países do nosso hemisfério para defen-



Toledoano, presidente da C.T.A.L.

der as suas condições econômicas, seus direitos sindicais, a independência de suas pá-

trias e, de forma particular, pugnar pelo estabelecimento da paz no mundo inteiro.

O Comitê Central da Confederação dos Trabalhadores da América Latina resolveu convidar a participarem do conclave representantes da O. R. I. T. e do Comitê Sindical Latino-Americano e outras agrupações e entidades independentes, a fim de que, reuniando a sua conquista, tudo para o bem dos trabalhadores e camponeses de nossas países, por cima de diferenças ideológicas e de crenças religiosas.

Por tudo quanto foi exposto,

o IV Congresso Geral da CTAL

problemas complexos e difíceis que os povos enfrentam neste hemisfério americano, e principalmente na América Latina, obrigam o movimento operário dos vinte países irmãos do Novo Mundo a analisar profundamente a situação atual e tomar resoluções eficazes para contribuir ao melhoramento das condições de vida da classe trabalhadora e das grandes massas populares, a salvaguardar a independência nacional de todos e de cada um dos países latino-americanos.

O dramático desequilíbrio entre os preços e os salários, desequilíbrio que se acentua a cada dia que se passa; a situação de probreza e de miséria em que se encontram a maioria dos camponeses de nossos países; o descenso do ritmo da produção industrial, a dependência cada vez maior de nossos países do mercado dos Estados Unidos; as repercuções perniciosas da política de guerra do governo de Washington na, debil economia interna das nações latino-americanas, estimulando a produção de artigos e mercadorias dedicados a fortalecer o aparato de produção belica da potência do Norte, e fazendo com que caiá, na razão direta, a produção dedicada a satisfazer as necessidades nacionais; a restrição do mercado interno de nossos países para a produção de artigos manufaturados em consequência da diminuição do poder aquisitivo das massas populares; a inversão de capital de procedência norte-americana, que absorve não sómente as matérias primas, mas aniquila o capital nacional investido nos centros de produção; os empregos obtidos por muitos governos latino-americanos de instituições manobradas pelo monopólio financeiro da potência do norte do Hemisfério, em grave derrubada do desenvolvimento autônomo da economia nacional; a desvalorização das moedas dos países da América Latina em relação ao dólar; a assinatura de tratados bilaterais, chamados de aliança mutua e de intercâmbio comercial entre os Estados Unidos e alguns de nossos países, que subordinam para um futuro imediato a vida interior das nações, amarrando-as à órbita do imperialismo latente, o que não sómente coloca em grave risco a vida de nossa juventude, como ainda representam encargos materiais tremendamente pesados para os nossos jovens, tirando a economia própria de cada um de nossos países as suas características nacionais; a falta de liberdades civicas na maioria das nações latino-americanas, que chega, em alguns, até a representação violenta e a persecução sistemática contra aqueles que se negam a se submeter ao Poder Público; a pronunciada crise, originária da retaguarda, com a inflação de preços, com as formas rústicas e desorganizadas, que assumem totais as formas formais e de maior vigência no país.

MECANICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral

— Tel: 49.8310.

trias e a causa da paz no mundo inteiro.

O panorama mundial e os

interesses nacionais de

nosso hemisfério para defen-

der a soberania de nossas pa-

trias, e, de forma particular, pugnar pelo estabelecimento da paz no mundo inteiro.

O Comitê Central da Confederação dos Trabalhadores da América Latina resolreu convidar a participarem do conclave representantes da O. R. I. T. e do Comitê Sindical Latino-Americano e outras agrupações e entidades independentes, a fim de que, reuniando a sua conquista, tudo para o bem dos trabalhadores e camponeses de nossas países, por cima de diferenças ideológicas e de crenças religiosas.

Por tudo quanto foi exposto,

o IV Congresso Geral da CTAL

problemas complexos e difíceis que os povos enfrentam neste hemisfério americano, e principalmente na América Latina, obrigam o movimento operário dos vinte países irmãos do Novo Mundo a analisar profundamente a situação atual e tomar resoluções eficazes para contribuir ao melhoramento das condições de vida da classe trabalhadora e das grandes massas populares, a salvaguardar a independência nacional de todos e de cada um dos países latino-americanos.

O dramático desequilíbrio entre os preços e os salários, desequilíbrio que se acentua a cada dia que se passa; a situação de probreza e de miséria em que se encontram a maioria dos camponeses de nossos países; o descenso do ritmo da produção industrial, a dependência cada vez maior de nossos países do mercado dos Estados Unidos; as repercuções perniciosas da política de guerra do governo de Washington na, debil economia interna das nações latino-americanas, estimulando a produção dedicada a fortalecer o aparato de produção belica da potência do Norte, e fazendo com que caiá, na razão direta, a produção dedicada a satisfazer as necessidades nacionais; a restrição do mercado interno de nossos países para a produção de artigos manufaturados em consequência da diminuição do poder aquisitivo das massas populares; a inversão de capital de procedência norte-americana, que absorve não sómente as matérias primas, mas aniquila o capital nacional investido nos centros de produção; os empregos obtidos por muitos governos latino-americanos de instituições manobradas pelo monopólio financeiro da potência do norte do Hemisfério, em grave derrubada do desenvolvimento autônomo da economia nacional; a desvalorização das moedas dos países da América Latina em relação ao dólar; a assinatura de tratados bilaterais, chamados de aliança mutua e de intercâmbio comercial entre os Estados Unidos e alguns de nossos países, que subordinam para um futuro imediato a vida interior das nações, amarrando-as à órbita do imperialismo latente, o que não sómente coloca em grave risco a vida de nossa juventude, como ainda representam encargos materiais tremendamente pesados para os nossos jovens, tirando a economia própria de cada um de nossos países as suas características nacionais; a falta de liberdades civicas na maioria das nações latino-americanas, que chega, em alguns, até a representação violenta e a persecução sistemática contra aqueles que se negam a se submeter ao Poder Público; a pronunciada crise, originária da retaguarda, com a inflação de preços, com as formas rústicas e desorganizadas, que assumem totais as formas formais e de maior vigência no país.

MECANICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral

— Tel: 49.8310.

trias e a causa da paz no mundo inteiro.

O panorama mundial e os

interesses nacionais de

nosso hemisfério para defen-

der a soberania de nossas pa-

trias, e, de forma particular, pugnar pelo estabelecimento da paz no mundo inteiro.

O Comitê Central da Confederação dos Trabalhadores da América Latina resolreu convidar a participarem do conclave representantes da O. R. I. T. e do Comitê Sindical Latino-Americano e outras agrupações e entidades independentes, a fim de que, reuniando a sua conquista, tudo para o bem dos trabalhadores e camponeses de nossas países, por cima de diferenças ideológicas e de crenças religiosas.

Por tudo quanto foi exposto,

o IV Congresso Geral da CTAL

problemas complexos e difíceis que os povos enfrentam neste hemisfério americano, e principalmente na América Latina, obrigam o movimento operário dos vinte países irmãos do Novo Mundo a analisar profundamente a situação atual e tomar resoluções eficazes para contribuir ao melhoramento das condições de vida da classe trabalhadora e das grandes massas populares, a salvaguardar a independência nacional de todos e de cada um dos países latino-americanos.

O dramático desequilíbrio entre os preços e os salários, desequilíbrio que se acentua a cada dia que se passa; a situação de probreza e de miséria em que se encontram a maioria dos camponeses de nossos países; o descenso do ritmo da produção industrial, a dependência cada vez maior de nossos países do mercado dos Estados Unidos; as repercuções perniciosas da política de guerra do governo de Washington na, debil economia interna das nações latino-americanas, estimulando a produção dedicada a fortalecer o aparato de produção belica da potência do Norte, e fazendo com que caiá, na razão direta, a produção dedicada a satisfazer as necessidades nacionais; a restrição do mercado interno de nossos países para a produção de artigos manufaturados em consequência da diminuição do poder aquisitivo das massas populares; a inversão de capital de procedência norte-americana, que absorve não sómente as matérias primas, mas aniquila o capital nacional investido nos centros de produção; os empregos obtidos por muitos governos latino-americanos de instituições manobradas pelo monopólio financeiro da potência do norte do Hemisfério, em grave derrubada do desenvolvimento autônomo da economia nacional; a desvalorização das moedas dos países da América Latina em relação ao dólar; a assinatura de tratados bilaterais, chamados de aliança mutua e de intercâmbio comercial entre os Estados Unidos e alguns de nossos países, que subordinam para um futuro imediato a vida interior das nações, amarrando-as à órbita do imperialismo latente, o que não sómente coloca em grave risco a vida de nossa juventude, como ainda representam encargos materiais tremendamente pesados para os nossos jovens, tirando a economia própria de cada um de nossos países as suas características nacionais; a falta de liberdades civicas na maioria das nações latino-americanas, que chega, em alguns, até a representação violenta e a persecução sistemática contra aqueles que se negam a se submeter ao Poder Público; a pronunciada crise, originária da retaguarda, com a inflação de preços, com as formas rústicas e desorganizadas, que assumem totais as formas formais e de maior vigência no país.

MECANICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral

— Tel: 49.8310.

trias e a causa da paz no mundo inteiro.

O panorama mundial e os

interesses nacionais de

nosso hemisfério para defen-

der a soberania de nossas pa-

trias, e, de forma particular, pugnar pelo estabelecimento da paz no mundo inteiro.

O Comitê Central da Confederação dos Trabalhadores da América Latina resolreu convidar a participarem do conclave representantes da O. R. I. T. e do Comitê Sindical Latino-Americano e outras agrupações e entidades independentes, a fim de que, reuniando a sua conquista, tudo para o bem dos trabalhadores e camponeses de nossas países, por cima de diferenças ideológicas e de crenças religiosas.

Por tudo quanto foi exposto,

o IV Congresso Geral da CTAL

problemas complexos e difíceis que os povos enfrentam neste hemisfério americano, e principalmente na América Latina, obrigam o movimento operário dos vinte países irmãos do Novo Mundo a analisar profundamente a situação atual e tomar resoluções eficazes para contribuir ao melhoramento das condições de vida da classe trabalhadora e das grandes massas populares, a salvaguardar a independência nacional de todos e de cada um dos países latino-americanos.

O dramático desequilíbrio entre os preços e os salários, desequilíbrio que se acentua a cada dia que se passa; a situação de probreza e de miséria em que se encontram a maioria dos camponeses de nossos países; o descenso do ritmo da produção industrial, a dependência cada vez maior de nossos países do mercado dos Estados Unidos; as repercuções perniciosas da política de guerra do governo de Washington na, debil economia interna das nações latino-americanas, estimulando a produção dedicada a fortalecer o aparato de produção belica da potência do Norte, e fazendo com que caiá, na razão direta, a produção dedicada a satisfazer as necessidades nacionais; a restrição do mercado interno de nossos países para a produção de artigos manufaturados em consequência da diminuição do poder aquisitivo das massas populares; a inversão de capital de procedência norte-americana, que absorve não sómente as matérias primas, mas aniquila o capital nacional investido nos centros de produção; os empregos obtidos por muitos governos latino-americanos de instituições manobradas pelo monopólio financeiro da potência do norte do Hemisfério, em grave derrubada do desenvolvimento autônomo da economia nacional; a desvalorização das moedas dos países da América Latina em relação ao dólar; a assinatura de tratados bilaterais, chamados de aliança mutua e de intercâmbio comercial entre os Estados Unidos e alguns de nossos países, que subordinam para um futuro imediato a vida interior das nações, amarrando-as à órbita do imperialismo latente, o que não sómente coloca em grave risco a vida de nossa juventude, como ainda representam encargos materiais tremendamente pesados para os nossos jovens, tirando a economia própria de cada um de nossos países as suas características nacionais; a falta de liberdades civicas na maioria das nações latino-americanas, que chega, em alguns, até a representação violenta e a persecução sistemática contra aqueles que se negam a se submeter ao Poder Público; a pronunciada crise, originária da retaguarda, com a inflação de preços,

VASCO x FLUMINENSE, A ATRAÇÃO MÁXIMA

Longo o clássico da semana, ou seja, Vasco e Fluminense. Os jogos restantes serão os rói e Madureira x Bangú, em Conselheiro Galvão.

A próxima rodada, a ante-penúltima do campeonato, apresentará no estádio do Maracanã, dois grandes jogos. Na tarde de sábado, estarão empenhados Botafogo e Flamengo e no Canto do Rio x América, em Niterói.

A UM PASSO DO TÍTULO, O VASCO DA GAMA

DECIDE-SE PRATICAMENTE, NO DOMINGO VINDOURO, O CAMPEONATO CARIOCA DE 1952 — BASTANTE DIFÍCIL, UM SUCESSO TRICOLOR

Caminha o Campeonato da Cidade para as suas rodadas finais, quando também começam a se definir posições. Já nesta altura, apenas os clubes podem almejar ao cetro máximo, um dos quais esperando pela realização de um autêntico milagre, única fórmula capaz de ainda

levar à conquista do bi-campeonato. São eles: Vasco e Fluminense.

Os resultados registrados na oitava rodada, precisamente a que passou, foram de capital



A equipe do Vasco, que se sagrou, em 1950, campeã carioca. Agora, o atual concurso cruz-malhado, no qual permanecem vários dos que o defendem naquelas jornadas memoráveis de 50, está à beira de obter mais um título, que virá aumentar o acervo dos já existentes em São Januário.

Verceu o Canto do Rio

Dois a zero, marcaram os niteroienses sobre o São Cristovão — Miltinho, o "artilheiro" — Outros pormenores

CANTO DO RIO: Marujo — Cosme (Herbert) e Garcia — Edésio, Jairo e Emanuel e entre os de Figueirinha — Miltinho, Bulau, Indio, Humberto e Carlinhos. Arbitrou a partida, tendo prejudicado em várias ocasiões o São Cristovão, o sr. Sidney Jones. No preliminar, registrou-se o empate de um tanto e a renda somou Cr\$ 11.946,00. As duas equipes formaram assim organizadas:

RESULTADOS DOS ESTADOS

ESPECTACULAR TRIUNFO DO CERES

BATIDO O ESTRELA F. C. PELA CONTAGEM DE 6x1 — NEWTON (3), MAURÍCIO (2) E XAVÃO, OS MARCADORES

O Ceres F. C. vem realizando uma triunfal campanha pelos campos subúrbios das suas capitais brasileiras, realizaram-se jogos de futebol alguns dos quais decisivos e que ofereciam os seguintes resultados:

CAMPÉAO O ATLETICO

Derrotando Siderúrgica por 1x0, o Atlético sagrou-se, praticamente, campeão mineiro da competição. Os demais jogos em Minas apresentaram estes resultados: Meridional, 3 x 3; Metalúrgica, 1; Vila Nova, 3 x Sete de Setembro, 1; Cruzeiro, 5 x 5; Asas, 2.

NA BAHIA

Jogando em Salvador, o Ipiranga derrotou o S. C. Bahia por 2x1.

CERTAME GAUCHO

Os jogos realizados ontem, pelo campeonato gaúcho, deram estes resultados: Internacional, 4 x 14 de Julho (de Livramento), 6; Floriano, 2 x Brasil (de Pelotas), 2.

EM RECIFE

No jogo realizado domingo em Recife, o Santa Cruz derrotou o Auto Esporte, por 6x1.

CAMPÉAO O VITORIA

Decidindo o campeonato, espiritosantense de futebol juntamente, domingo, as equipes do Vitoria e do Rio Branco. O torneio pertenceu ao primeiro, cheio de escanteio de 2x1.

Dessa maneira, o quadro do Vitoria sagrou-se campeão estadual de 1952.

Classificação:

1º Reims 2 x Havre 3; — Metz 2 x Lille 1; — Bordeaux 7 x 7 homens 0; — Marselha x Stade Français (adiado); — Sete 1 x Nimes 1; — Lens 2 x Nice 3; — Nancy 1 x Roubaix 0; — St. Etienne 2 x Montpellier 3; — Racing x Sochaux (adiado).

2º Paris 29 pontos, — 2º Bordeaux e Lille — 25 pontos, — 4º Metz — 22 pontos, — 5º Nimes — 21 pontos.

NA ITALIA

ROMA, 5 (AFP) — Foram os seguintes os resultados das 15ª rodada do Campeonato italiano:

Alania 3 x Pró Pátria 2; Bologna 3 x Udine 2; — Genoa 0 x Lazio 0; — Internazionale 2 x Juventus 0;

Roma 5 x Nápoles 2; — Napoli 1 x Novarese 1; — Padova 4 x Palermo 0; — Trieste 4 x Como 1.

O match Turin x Milão foi adiado em virtude do mau estado do campo.

Classificação:

1º Internazionale — 26 pontos; — 2º Juventus e Milão — 21 pontos, — 4º Roma — 20 pontos; — 5º Lazio e Bologna — 18 pontos.

NA ESPANHA

MADRID, 5 (AFP) — Foram os seguintes os resultados das partidas de football disputadas ontem, pelo campeonato da Espanha:

Quinto 2 x Getafe 1; — La Liga 2 x Malaga 1; — La Liga 2 x Bilbao 3 x Atlético Madrid 2; — Barcelona Valadolid 1; — Valencia 1; — Saragoça 1; — Real Sociedad 3 x Real Madrid 0; — Sevilla 4 x Sevilha 0.

Classificação:

1º Internazionale — 26 pontos; — 2º Juventus e Milão — 21 pontos, — 4º Roma — 20 pontos; — 5º Lazio e Bologna — 18 pontos.

Na ESPANHA

MADRID, 5 (AFP) — Foram os seguintes os resultados das partidas de football disputadas ontem, pelo campeonato da Espanha:

Quinto 2 x Getafe 1; — La Liga 2 x Malaga 1; — La Liga 2 x Bilbao 3 x Atlético Madrid 2; — Barcelona Valadolid 1; — Valencia 1; — Saragoça 1; — Real Sociedad 3 x Real Madrid 0; — Sevilla 4 x Sevilha 0.

Classificação:

1º Espanhol — 22 pontos, — 2º Valencia — 20 pontos, — 3º Barcelona — 18 pontos, — 4º Sevilha e Real Madrid — 17 pontos.

Caindo frente ao Bangu, pelo escore de três tentos a dois o Fluminense viu ruírem, praticamente, quase todas as suas esperanças de continuar na posse do cobrado cetro — Zizinho, o maior entre os vinte e dois — O juiz, a renda e os quadros

a Didi, este mata-a no peito e Fluminense tivera, até então, ZIZINHO UM ESPECTACULO OS QUADROS

Os dois quartos obedeceram durante a disputa da pelota às seguintes formações:

FLUMINENSE: Castilho — Pindaro e Pinheiro; Jailor, Edson e Bigode; Telé, Vilalobos, Marinho, Didi e Quincas.

BANGU — Fernando; Djalma e Rafaelli; Pinguela, Lito e Zozinho; Moacir Bueno, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nívio.

Todos os vinte e dois homens dentro do gramado teriam excelente atuação. Mas, não faríamos justiça se deixássemos sem um registro especial a performance de Zizinho, no momento o maior jogador dos campos nacionais.

Após a oitava rodada do certame carioca, a colocação dos clubes ficou assim estabelecida:

1º — Vasco 3

2º — Fluminense 7

3º — Flamengo 10

4º — Bangu 15

5º — Botafogo 16

6º — Olaria 18

7º — América 18

8º — C. do Rio 27

9º — Canto do Rio 27

10º — Bonfim 28

10º — São Cristovão 30

ATENÇÃO

Bombeiro — Eletricista — Gasista — Consertos de Geladeiras, Rádios, etc. — Serviços de Conservação

REIS ou RAMOS

Fone: 42-0954 — Atende-se a reclamações

Se alguém foi responsável pela derrota dos tricolores, inequivavelmente, este elemento é Zizinho que na tarde de domingo brindou aqueles que compareceram ao Maracanã com uma exibição que o consagraria como um dos maiores jogadores brasileiros não fosse ele já um eterno consagrado.

O JUIZ — RENDA

O juiz da partida foi o sr. Maria Viana cuja atuação de uma maneira geral pode ser considerada boa.

As bilheterias do Maracanã arrecadaram Cr\$ 358.117,50.

A colocação

Após a oitava rodada do certame carioca, a colocação dos clubes ficou assim estabelecida:

1º — Vasco 3

2º — Fluminense 7

3º — Flamengo 10

4º — Bangu 15

5º — Botafogo 16

6º — Olaria 18

7º — América 18

8º — C. do Rio 27

9º — Canto do Rio 27

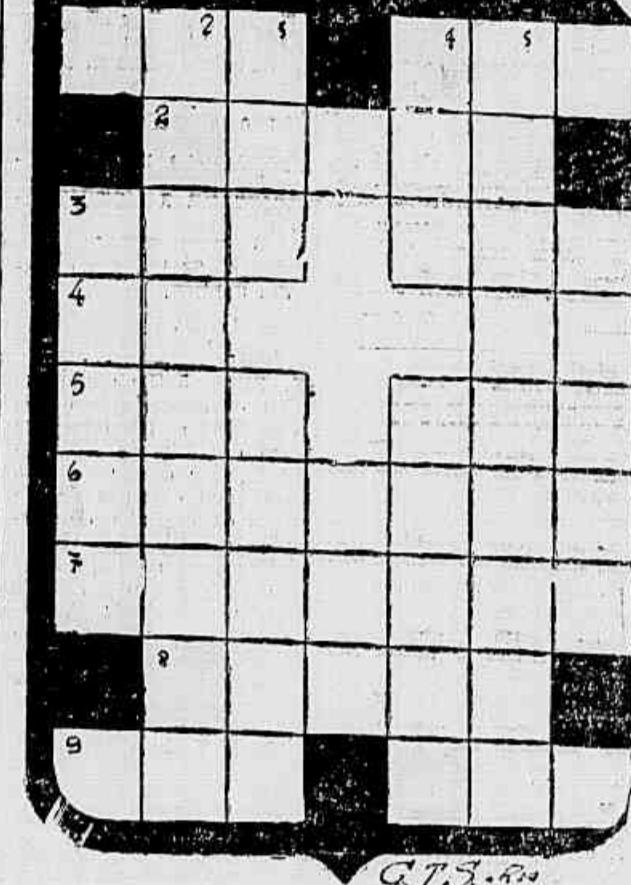
10º — Bonfim 28

10º — São Cristovão 30

BALTAZAR, autor de um dos tentos de sua equipe, que manteve a liderança, na Paulista

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N° 41 (Para médios)



G.P.S. 1952

HORIZONTALS

1 — Rio que separa o Brasil de Paraguai,

3 — Atleti, obre, Ato de avisar,

4 — Rezo, suplico. O que faz o sinal sem a primeira,

5 — Relativos a cabos,

6 — Projeta, joga,

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N° 40

HORIZONTALS — 2 Mal; 4 Aço; 7 Além; 9 Atar; 10 Salada; 12 Afilar; 15 Tara; 17 Riso; 19 Ata; 20 Alas.

VERTICAIS — 1 Sal; 2 Mar; 3 Les; 4 Ata; 5 Aça; 6 Ora; 8 Maruá; 9 Adér; 11 Iba; 12 Ara; 13 Ria; 14 Nos; 16 Ata; 17 Sim.

marcos o quarto tento, após receber de Paraguai, com o marcador de 4 x 1, terminou o cotejo.

PORMENORES

A arbitragem esteve a cargo de Carlos de Oliveira Monteiro, que atuou a contento.

Apenas houve protestos quando este dirigente, ingenuamente, resolveu solicitar a proteção da polícia para não se submeteu ao quinto.

A arbitragem atingiu a soma de Cr\$ 10.000,00. Na preliminar, o Botafogo foi o vencedor, garantindo a vice-liderança da categoria, por 3 x 0 e as duas equipes que jogaram no encontro principal, eliminaram assim organizadas:

BOTAFOGO — Osvaldo, Gerson e Santos — Arari, Ruairinho e Juvenal — Paraguai, Gerardo, Bravo, Zézinho e Braguinha.

OLARIA — Colso — Osvaldo e Jorge — Olavo, Moacir e Antônio — Lúcio, Ernesto, J. Alves, Lima e Cidinho.

Na quarta-feira, dia 7, no Parque Santista, em Campinas, XX de Novembro, I Radium, 1, em Piracicaba, Juventude 2 x Nacional, em Comendador Souza; 15 da Novembro 2 x Ipiranga 0, em Jundiaí; Comercial 2 x Guarani, 1, na rua Javari.

PROXIMA RODADA

Na quinta-feira, dia 7, no Pucembú, jogará São Paulo 4 Radium, 1, em Santos; Portuguesa Santista 2, em Piracicaba; Juventude 2 x Nacional, 1, em Comendador Souza; 15 da Novembro 2 x Ipiranga 0, em Jundiaí; Comercial 2 x Guarani, 1, na rua Javari.

Na sexta-feira, dia 8, no Pucembú, jogará São Paulo 4 Radium, 1, em Santos; Portuguesa Santista 2 x Nacional, 1, em Comendador Souza; 15 da Novembro 2 x Ipiranga 0, em Jundiaí; Comercial 2 x Guarani, 1, na rua Javari.

Na quinta-feira, dia 7, no Pucembú, jogará São Paulo 4 Radium, 1, em Santos; Portuguesa Santista 2, em Campinas; XX de Novembro, I Radium, 1, em Piracicaba; Juventude 2 x Nacional, 1, em Comendador Souza; 15 da Novembro 2 x Ipiranga 0, em Jundiaí; Comercial 2 x Guarani, 1, na rua Javari.

Na sexta-feira, dia 8, no Pucembú, jogará São Paulo 4 Radium, 1, em Santos; Portuguesa Santista 2, em Campinas; XX de Novembro, I Radium, 1, em Piracicaba; Juventude 2 x Nacional, 1, em Comendador Souza; 15 da Novembro 2 x Ipiranga 0, em Jundiaí; Comercial 2 x Guarani, 1, na rua Javari.

Na quinta-feira, dia 7, no Pucembú, jogará São Paulo 4 Radium, 1, em Santos; Portuguesa Santista 2, em Piracicaba; Juventude 2 x Nacional, 1, em Comendador Souza; 15 da Novembro 2 x Ipiranga 0, em Jundiaí; Comercial 2 x Guarani, 1, na rua Javari.

Reunidos os Marceneiros em Assembléia Permanente

TRANSFERIDO O JULGAMENTO DO DISSÍDIO COLETIVO PARA SEXTA-FEIRA PRÓXIMA — NOVA PARALISAÇÃO EM MASSA — FÁBRICAS QUE PARARAM ONTEM — SOLIDARIEDADE AOS TEXTÉIS — MANIFESTAÇÃO DE CARINHO A «IMPRENSA POPULAR» E DE REPÚDIO A «O GLOBO»

Os marceneiros, diante da transferência do julgamento do dissídio coletivo de ontem para sexta-feira próxima, resolveram que garantam nova paralisação em assembleia permanente. Em massa. E, para isso, a Co-

INSTALA-SE AMANHÃ

CONFERÊNCIA PELOS Direitos da Juventude

Líderes juvenis, esportistas e educadores patrocinam o conclave — Prepara-se um conferência internacional — Encerrada a Conferência Paulista

Instala-se amanhã, dia 7, às 10 horas, a Conferência Nacional em Defesa dos Direitos da Juventude. A solenidade terá lugar no Cassino Atlântico, à Avenida Atlântica, 4.624.

A CONFERÊNCIA

A iniciativa de realização de conferências em defesa dos direitos da juventude nasceu dos jovens trabalhadores nos usinhas Webster, em Amsterdam. Estes lançaram um apelo a todos os jovens do mundo para que se unissem e procurassem definir e defender os seus direitos. Rapazes e moças de todos os países, organizações juvenis e de estudantes, sindicatos e outras organizações sociais, personalidades a quem preocupa o futuro da juventude, enviram seus representantes para uma sessão realizada em Copenhague em julho de 1952, quando foi eleito um Comitê Internacional Interparlamentar da Conferência Interparlamentar dos Direitos da Juventude.

A COMISSÃO NACIONAL

A Direção da Confissão de Iniciativa da Conferência Nacional em Defesa dos Direitos da Juventude se instalou na A. B. I., no dia 17 de setembro último.

Fazem parte dessa Comissão o magistrado Vicente Piragibe, o dr. Carlos Suasekind de Mendonça, o deputado paulista M. Kamura — vice-presidente da Assembleia Legislativa, o vereador Farah Bulini; o campeão sul-americano de box, Ralph Zumbano; dirigentes da juventude estudantil e trabalhadora e outras personalidades.

O MINISTRO APOIA

Várias personalidades brasileiras, educadores, desportistas etc., deram seu apoio à conferência.

O Ministro Lafayete de Andrade, juiz do Supremo Tribunal Federal declarou:

Saudou a celebração da Conferência Nacional em Defesa dos Direitos da Juventude, a qual se propõe enfrentar importantes problemas ligados à juventude de nosso país. Felicitou aos organizadores deste acontecimento.

PROGRAMA

A Comissão de Preparação da Conferência Nacional organizou o seguinte programa para o conclave:

Instalação Solene — no Casino Atlântico, dia 7 às 20 horas.

Sessões Plenárias — I — Co-

legio Lutécia, a rua 24 de Maio, 490. Blauchuelo, no dia 8 às 20 horas; II — no Clube dos Cabras: rua Alvaro Alvim, 21, dia 10, às 14 horas;

Mesa Redonda do Esporte

Menor — dia 9, às 19,30 horas. Sociedade Riograndense: av. Rio Branco, 183.

ENCERAMENTO SOLEN

no Clube dos Cabras, dia 10, às 19 horas.

Quinta-feira, haverá, no Sindicato, uma grande reunião de fábricas para tomarem medidas que garantam nova paralisação em assembleia permanente. Em massa. E, para isso, a Co-

instalação permanente.

A TRANSFERÊNCIA

A transferência do julgamento do dissídio foi considerada pelos trabalhadores como uma «échiquera» da Justiça do Trabalho.

De fato, após paralisaram os trabalhos em muitas fábricas, entre as quais: Lomas Chinsky, José Mendes, Bastos, de Móveis, Werner Magalhães, Caicique, Laubish-Hirth Leandro Martins, Indústria do Móveis Pará, Bastos, de Oliveira, Móveis Medina, Móveis Kastroup, David Grossmann, M. Machado e Móveis Cavalcanti, concentraram-se em massa diante da Justiça do Trabalho, com faixas e cartazes alusivos ao aumento do salário e contra a assiduidade integral.

Na reunião de quinta-feira, foi efetivada ou não.

ASSEMBLÉIA

Indignados, os marceneiros dirigiram-se em passeata às redações dos jornais e reuniram-se em assembleia no Sindicato.

Na reunião de quinta-feira, foi efetivada ou não.

SOLIDARIEDADE DOS TEXTÉIS

— Somos solidários com os textéis — adiantou o líder e vereador Antenor Marques:

Iremos também à greve, se não formos atendidos.

Estava presente uma comissão de textéis, que fará levar aos marceneiros solidariedade. Foi aprovada a doação para o Fundo da Greve de 4.000 cruzeiros e, uma coleta, no ocasião, arrecadou 669 cruzeiros e 60 centavos.

Uma tecelã agradeceu e afirmou ser a greve o único caminho do trabalhador. «Venceremos, estamos certos. Temos a solidariedade geral e sabemos que os marceneiros também recorrerão à greve, se for necessário».

IMPRENSA POPULAR

A coleta foi feita sobre um exemplar de IMPRENSA POPULAR a pedido de um trabalhador. Explicou:

— O único jornal nosso, que não defende.

Foi lembrada a publicação mentirosa e provocativa do «Globo», sobre a paralisação de ontem. Os marceneiros voltaram uma moção de repúdio completo a esse jornal.

Uma das mentiras publicadas pelo «Globo» e desmascarada na Assembleia foi a de que o deputado Roberto Moreira iniciava pessoalmente os marceneiros a paralisação. O parlamentar operário, entretanto, achava-se de cama. Uma calunia, a mais do pasquim policial.

Informa-se ainda que o terror prossegue em Pires do Rio e ha rumores de que persiste a ameaça de morte contra o sr. Jólio Cândido da Silva, diretor do jornal «União do Povo».

COM ARAME FARPADE

Um operário foi preso no local de trabalho e na cadeia suas carnes foram dilaceradas com chicotes de arame farrapado amarrados pelos policiais facinoras. Ante essa monstruosidade o povo manifestou sua indignação enviando dezenas de telegramas. Realizou-se ainda um comício de protesto e denúncia ao banditismo policial, no Mercado Municipal, sendo os oradores apoiados pela massa.

Informa-se ainda que o terror prossegue em Pires do Rio e ha rumores de que persiste a ameaça de morte contra o sr. Jólio Cândido da Silva, diretor do jornal «União do Povo».

NA CONQUISTA DE NOVOS . . .

(Conclusão da 1ª pág.)

que praticamente monopolizam no país o negócio de compra e venda de algodão, principalmente as firmas estrangeiras Anderson Clayton e Sanbra.

Essas duas firmas monopolistas, para as quais o sr. Horácio Láfer disputa agora novas vantagens financeiras adquiriram a preços baixos quase toda a safra algodoeira de São Paulo e Minas e foram as principais vendedoras de algodão no Banco do Brasil. De seus armazéns saíram oitenta por cento de todo o estoque adquirido pelo Banco e essa venda lhes rendeu milhões de cruzeiros de lucro.

QUE QUER LÁFER AGORA?

Agora, quando se trata do escoamento da safra estocada, o sr. Láfer, opõe-se às pretensões do sr. Jafet.

RICARDO JAFET

Se é isso que pretende a sr. Láfer, o sr. Ricardo Jafet, por outro lado, com o plano que elaborou para o escoamento da safra estocada pelo Banco do Brasil, pretende igualmente favorecer seu grupo financeiro, possibilizando-lhe a realização de um negócio fácil e altamente lucrativo. Sabese que o sr. Jafet defende a entrega do algodão, no valor de 5 e meio bilhões de cruzeiros, a algumas firmas que, a juiz do Banco do Brasil, o que equivale a dizer do sr. Ricardo Jafet, conseguem fazer preverá seu plano, terá conseguido realizar a maior negociação dos últimos tempos, beneficiando-se a si próprio, grande industrial de tecidos e comprador de algodão que é e aos seus parceiros das finanças, entre os quais os Matarazzo e outros grandes tubarões.

QUAL A SOLUÇÃO?

A verdade é que a crise do algodão é fundamentalmente uma questão de falta de mercado, uma consequência do monopólio da compra de nossas matérias primas pelos imperialistas norte-americanos, que impõe à sua vontade os preços que lhes convém.

E o que está acontecendo com o algodão brasileiro. Os imigrantes fixaram um preço muito alto, pelo qual o algodão brasileiro não pode ser vendido sem que a bancarrota da safra algodoeira. E fechadas em consequência disso as portas do mercado americano para o algodão brasileiro, a safra de 51 está apodrecendo nos armazéns gerais.

ENTRETANTO, na Conferência Económica Internacional de Moscou, a República Popular da China propôs no nosso país a compra de todo o estoque de algodão e tecidos. Outros países de Democracia Popular interessam-se igualmente no algodão estocado pelo Banco, que constituem uma grande parte das firmas compradoras de camisaria, a algumas firmas que, a juiz do Banco do Brasil, o que equivale a dizer do sr. Ricardo Jafet, conseguem fazer preverá seu plano, terá conseguido realizar a maior negociação dos últimos tempos, beneficiando-se a si próprio, grande industrial de tecidos e comprador de algodão que é e aos seus parceiros das finanças, entre os quais os Matarazzo e outros grandes tubarões.

QUAL A SOLUÇÃO?

A verdade é que a crise do algodão é fundamentalmente uma questão de falta de mercado, uma consequência do monopólio da compra de nossas matérias primas pelos imperialistas norte-americanos, que impõe à sua vontade os preços que lhes convém.

E o que está acontecendo com o algodão brasileiro. Os imigrantes fixaram um preço muito alto, pelo qual o algodão brasileiro não pode ser vendido sem que a bancarrota da safra algodoeira. E fechadas em consequência disso as portas do mercado americano para o algodão brasileiro, a safra de 51 está apodrecendo nos armazéns gerais.

ENTRETANTO, na Conferência Económica Internacional de Moscou, a República Popular da China propôs no nosso país a compra de todo o estoque de algodão e tecidos. Outros países de Democracia Popular interessam-se igualmente no algodão estocado pelo Banco, que constituem uma grande parte das firmas compradoras de camisaria, a algumas firmas que, a juiz do Banco do Brasil, o que equivale a dizer do sr. Ricardo Jafet, conseguem fazer preverá seu plano, terá conseguido realizar a maior negociação dos últimos tempos, beneficiando-se a si próprio, grande industrial de tecidos e comprador de algodão que é e aos seus parceiros das finanças, entre os quais os Matarazzo e outros grandes tubarões.

QUAL A SOLUÇÃO?

A verdade é que a crise do algodão é fundamentalmente uma questão de falta de mercado, uma consequência do monopólio da compra de nossas matérias primas pelos imperialistas norte-americanos, que impõe à sua vontade os preços que lhes convém.

E o que está acontecendo com o algodão brasileiro. Os imigrantes fixaram um preço muito alto, pelo qual o algodão brasileiro não pode ser vendido sem que a bancarrota da safra algodoeira. E fechadas em consequência disso as portas do mercado americano para o algodão brasileiro, a safra de 51 está apodrecendo nos armazéns gerais.

ENTRETANTO, na Conferência Económica Internacional de Moscou, a República Popular da China propôs no nosso país a compra de todo o estoque de algodão e tecidos. Outros países de Democracia Popular interessam-se igualmente no algodão estocado pelo Banco, que constituem uma grande parte das firmas compradoras de camisaria, a algumas firmas que, a juiz do Banco do Brasil, o que equivale a dizer do sr. Ricardo Jafet, conseguem fazer preverá seu plano, terá conseguido realizar a maior negociação dos últimos tempos, beneficiando-se a si próprio, grande industrial de tecidos e comprador de algodão que é e aos seus parceiros das finanças, entre os quais os Matarazzo e outros grandes tubarões.

QUAL A SOLUÇÃO?

A verdade é que a crise do algodão é fundamentalmente uma questão de falta de mercado, uma consequência do monopólio da compra de nossas matérias primas pelos imperialistas norte-americanos, que impõe à sua vontade os preços que lhes convém.

E o que está acontecendo com o algodão brasileiro. Os imigrantes fixaram um preço muito alto, pelo qual o algodão brasileiro não pode ser vendido sem que a bancarrota da safra algodoeira. E fechadas em consequência disso as portas do mercado americano para o algodão brasileiro, a safra de 51 está apodrecendo nos armazéns gerais.

ENTRETANTO, na Conferência Económica Internacional de Moscou, a República Popular da China propôs no nosso país a compra de todo o estoque de algodão e tecidos. Outros países de Democracia Popular interessam-se igualmente no algodão estocado pelo Banco, que constituem uma grande parte das firmas compradoras de camisaria, a algumas firmas que, a juiz do Banco do Brasil, o que equivale a dizer do sr. Ricardo Jafet, conseguem fazer preverá seu plano, terá conseguido realizar a maior negociação dos últimos tempos, beneficiando-se a si próprio, grande industrial de tecidos e comprador de algodão que é e aos seus parceiros das finanças, entre os quais os Matarazzo e outros grandes tubarões.

QUAL A SOLUÇÃO?

A verdade é que a crise do algodão é fundamentalmente uma questão de falta de mercado, uma consequência do monopólio da compra de nossas matérias primas pelos imperialistas norte-americanos, que impõe à sua vontade os preços que lhes convém.

E o que está acontecendo com o algodão brasileiro. Os imigrantes fixaram um preço muito alto, pelo qual o algodão brasileiro não pode ser vendido sem que a bancarrota da safra algodoeira. E fechadas em consequência disso as portas do mercado americano para o algodão brasileiro, a safra de 51 está apodrecendo nos armazéns gerais.

ENTRETANTO, na Conferência Económica Internacional de Moscou, a República Popular da China propôs no nosso país a compra de todo o estoque de algodão e tecidos. Outros países de Democracia Popular interessam-se igualmente no algodão estocado pelo Banco, que constituem uma grande parte das firmas compradoras de camisaria, a algumas firmas que, a juiz do Banco do Brasil, o que equivale a dizer do sr. Ricardo Jafet, conseguem fazer preverá seu plano, terá conseguido realizar a maior negociação dos últimos tempos, beneficiando-se a si próprio, grande industrial de tecidos e comprador de algodão que é e aos seus parceiros das finanças, entre os quais os Matarazzo e outros grandes tubarões.

QUAL A SOLUÇÃO?

A verdade é que a crise do algodão é fundamentalmente uma questão de falta de mercado, uma consequência do monopólio da compra de nossas matérias primas pelos imperialistas norte-americanos, que impõe à sua vontade os preços que lhes convém.

E o que está acontecendo com o algodão brasileiro. Os imigrantes fixaram um preço muito alto, pelo qual o algodão brasileiro não pode ser vendido sem que a bancarrota da safra algodoeira. E fechadas em consequência disso as portas do mercado americano para o algodão brasileiro, a safra de 51 está apodrecendo nos armazéns gerais.

ENTRETANTO, na Conferência Económica Internacional de Moscou, a República Popular da China propôs no nosso país a compra de todo o estoque de algodão e tecidos. Outros países de Democracia Popular interessam-se igualmente no algodão estocado pelo Banco, que constituem uma grande parte das firmas compradoras de camisaria, a algumas firmas que, a juiz do Banco do Brasil, o que equivale a dizer do sr. Ricardo Jafet, conseguem fazer preverá seu plano, terá conseguido realizar a maior negociação dos últimos tempos, beneficiando-se a si próprio, grande industrial de tecidos e comprador de algodão que é e aos seus parceiros das finanças, entre os quais os Matarazzo e outros grandes tubarões.

QUAL A SOLUÇÃO?

A verdade é que a crise do algodão é fundamentalmente uma questão de falta de mercado, uma consequência do monopólio da compra de nossas matérias primas pelos imperialistas norte-americanos, que impõe à sua vontade os preços que lhes convém.

E o que está acontecendo com o algodão brasileiro. Os imigrantes fixaram um preço muito alto, pelo qual o algodão brasileiro não pode ser vendido sem que a bancarrota da safra algodoeira. E fechadas em consequência disso as portas do mercado americano para o algodão brasileiro, a safra de 51 está apodrecendo nos armazéns gerais.

ENTRETANTO, na Conferência Económica Internacional de Moscou, a República Popular da China propôs no nosso país a compra de todo o estoque de algodão e tecidos. Outros países de Democracia Popular interessam-se igualmente no algodão estocado pelo Banco, que constituem uma grande parte das firmas compradoras de camisaria, a algumas firmas que, a juiz do Banco do Brasil, o que equivale a dizer do sr. Ricardo Jafet, conseguem fazer preverá seu plano, terá conseguido realizar a maior negociação dos últimos tempos, beneficiando-se a si próprio, grande industrial de tecidos e comprador de algodão que é e aos seus parceiros das finanças, entre os quais os Matarazzo e outros grandes tubarões.

QUAL A SOLUÇÃO?

A verdade é que a crise do algodão é fundamentalmente uma questão de falta de mercado, uma consequência do monopólio da compra de nossas matérias primas pelos imperialistas norte-americanos, que impõe à sua vontade os preços que lhes convém.

E o que está acontecendo com o algodão brasileiro. Os imigrantes fixaram um preço muito alto, pelo qual o algodão brasileiro não pode ser vendido sem que a bancarrota da safra algodoeira. E fechadas em consequência disso as portas do mercado americano para o algodão brasileiro, a safra de 51 está apodrecendo nos armazéns gerais.

ENTRETANTO, na Conferência Económica Internacional de Moscou, a República Popular da China propôs no nosso país a compra de todo o estoque de algodão e tecidos. Outros países de Democracia Popular interessam-se igualmente no algodão estocado pelo Banco, que constituem uma grande parte das firmas compradoras de camisaria, a algumas firmas que, a juiz do Banco do Brasil, o que equivale a dizer do sr. Ricardo Jafet, conseguem fazer preverá seu plano, terá conseguido realizar a maior negociação dos últimos tempos, beneficiando-se a si próprio, grande industrial de tecidos